

Antônio de Sousa e a educação potiguar na Primeira República (1889-1930)

Antônio de Sousa and the potiguar education in the First Republic (1889-1930)

Antônio de Sousa y la educación potiguar en la Primera Republica (1889-1930)

Recebido: 01/09/2020 | Revisado: 10/09/2020 | Aceito: 24/09/2020 | Publicado: 26/09/2020

Arthur Cassio de Oliveira Vieira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2903-8534>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: Arthur_cassio@yahoo.com.br

Olívia Morais de Medeiros Neta

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4217-2914>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: olivianeta@gmail.com

Resumo

Este artigo se insere no campo da História da Educação, sob uma abordagem cultural, articulando o domínio da História dos Intelectuais. Temos como objetivo investigar a atuação do intelectual Antônio de Sousa no âmbito educacional norte-rio-grandense durante o período da Primeira República (1889-1930). Para tanto, utilizamos como fontes biografias do sujeito, operacionalizadas pelo método historiográfico da heurística e da hermenêutica. Também foram tomadas como fontes atas de instituições culturais, mensagens de governo, revistas e periódicos. Antônio de Sousa é visto neste trabalho como um intelectual de acordo com as discussões propostas por Sirinelli (1998), compreendendo-o como membro de uma elite criadora e mediadora cultural. A construção deste artigo parte também do tripé lugar de fala, prática e escrita, proposto por Michel de Certeau (1982), de modo que, inicialmente apresentamos a figura de Antônio de Sousa, em seguida a sua atuação em prol da educação potiguar e, por fim, analisamos a sua escrita nos jornais da época com relação a temáticas educacionais, sobretudo a educação feminina. Sendo assim, trazemos a luz um sujeito em seu espaço-tempo e redes de sociabilidade, consolidando-se como um intelectual em prol da educação, no ainda recente regime republicano.

Palavras-chave: História da Educação; Intelectual; Rio Grande do Norte.

Abstract

This article is inserted in the field of History of Education, under a cultural approach, articulating the domain of the History of Intellectuals. We aim to investigate the acting of the intellectual Antônio de Sousa in the educational context of the Rio Grande do Norte during the period of the First Republic (1889-1930). For this purpose, we use the subject's biographies as sources, made operational by the historiographic method of heuristics and hermeneutics. Minutes from cultural institutions, government messages, magazines and periodicals were also taken as sources. Antônio de Sousa is seen in this work as an intellectual according to the discussions proposed by Sirinelli (1998), understanding him as a member of a creative elite and cultural mediator. The construction of this article also starts from the tripod place of speech, practice and writing, proposed by Michel de Certeau (1982), so that, initially, we present the figure of Antônio de Sousa, then his acting in favor of potiguar education and, finally, we analyzed his writing in newspapers at the time with regard to educational themes, especially female education. Thus, we bring to light a subject in his space-time and networks of sociability, consolidating himself as an intellectual in favor of education, in the still recent republican regime.

Keywords: History of Education; Intellectual; Rio Grande do Norte.

Resumen

Este artículo se inserta en el campo de la Historia de la Educación, bajo un enfoque cultural, articulando el dominio de la Historia de los Intelectuales. Nuestro objetivo es investigar el trabajo del intelectual Antônio de Sousa en el contexto educativo del Rio Grande do Norte durante el período de la Primera República (1889-1930). Para este propósito, utilizamos las biografías del sujeto como fuentes, trabajadas por el método historiográfico de heurística y hermenéutica. Actas de instituciones culturales, mensajes gubernamentales, revistas y publicaciones periódicas también se tomaron como fuentes. Antônio de Sousa es visto en este trabajo como un intelectual de acuerdo con las discusiones propuestas por Sirinelli (1998), entendiéndolo como miembro de una élite creativa y mediador cultural. La construcción de este artículo también parte del trípode lugar del discurso, práctica y escritura, propuesto por Michel de Certeau (1982), de modo que, inicialmente, presentamos la figura de Antônio de Sousa, luego su actuación a favor de la educación potiguar y, finalmente, analizamos su escritura en periódicos del periodo con respecto a temas educativos, especialmente la educación femenina. Así, sacamos a la luz un tema en su espacio-tiempo y redes de

sociabilidade, consolidándose como un intelectual a favor de la educación, en el todavía reciente régimen republicano.

Palabras clave: Historia de la Educación; Intelectual; Rio Grande do Norte.

1. Introdução

A Primeira República no Brasil é vista como um importante momento para consolidação do novo regime implantado, bem como para construção dos valores e símbolos nacionais. O país recebia a influência direta dos Estados Unidos e de nações europeias, a partir das quais se apropriava dos conceitos de civilidade, urbanidade, modernização e civismo. Destaca-se nesse contexto as reformas urbanas das principais capitais brasileiras, como é o caso do Rio de Janeiro, durante a administração do prefeito Pereira Passos e também da cidade de Natal.

A capital potiguar assistiu à construção do bairro de Cidade Nova, símbolo dos valores modernos e das ambições políticas dos grupos da época (Arrais, 2017). Viu também sua população urbana crescer expressivamente, impulsionada pelas secas e a escassez de oportunidades de trabalho no campo. A região de Tirol consolidava-se como morada da elite natalense, enquanto os tradicionais bairros da Ribeira e da Cidade Alta passaram por um processo de embelezamento, ganhando vias largas, praças e passeios arborizados.

Era nestes últimos bairros que se concentravam as principais atividades econômicas e redes de serviço da cidade, como também o movimento artístico e cultural. Nas mesas do Café Potiguarânea ou da Livraria Cosmopolita, reuniam-se os intelectuais da cidade para tratar dos mais diversos assuntos (Silva, 2017). Estes eram, em geral, homens brancos, letrados e formados em Direito ou Medicina nas Faculdades do Recife. Tinham acesso à cultura e à formação, em um contexto em que a maior parte da população estadual era analfabeta. Escreviam sobre os temas pertinentes à sociedade potiguar e divulgavam suas ideias através de livros e periódicos.

Tais sujeitos ocupavam também cargos públicos e administrativos, o que denota as estruturas de poder da época. Politicamente, o estado era controlado pelas elites agropastoris e as trocas de favores garantiam a ocupação dos postos de destaque de acordo com os interesses de cada grupo. Cabe ressaltar o alinhamento político-ideológico da maior parte da intelectualidade potiguar do período ao projeto do Partido Republicano (PR), liderado no estado por Pedro Velho de Albuquerque Maranhão.

Também neste período a educação assumiu protagonismo e os debates pedagógicos se intensificaram. Inspirados por ideais de cientificidade e racionalidade vindos, sobretudo, da

Europa, os intelectuais potiguares buscavam construir modelos de educação que refletissem as aspirações da época. A escola republicana era, portanto, o maior símbolo do processo civilizatório, funcionando como elemento modernizador e organizador da sociedade (Medeiros Neta; Paiva, 2015).

O intelectual aqui estudado, Antônio José de Mello e Sousa, encontra-se imerso nesse contraditório contexto de inovações e atraso. O mesmo faz parte de uma elite intelectual, criadora e mediadora cultural, trazendo na forma de discurso e prática um novo pensamento sobre educação, em um período que a mesma era vista como elemento construtor de uma nova nação, pautada no positivismo e na razão.

2. Metodologia

Para realização desta pesquisa, foi utilizado o método historiográfico da heurística e da hermenêutica, realizando a análise e a crítica interna e externa do corpo documental elencado. Utilizamos também como método a análise do discurso. Neste sentido, compreendemos o discurso como um elemento criador e recriador da realidade através das representações (Chartier, 1988).

De tal modo, trabalhamos com a perspectiva da pesquisa qualitativa, já que a coleta dos dados foi feita diretamente pelos pesquisadores; foram atribuídos sentido e significado às informações apreendidas da documentação; e o papel interpretativo dos autores foi de primeira importância para composição das análises realizadas (Pereira, et al. 2018, p.67). As fontes utilizadas foram: biografias de Antônio de Sousa, mensagens de governo, revistas e periódicos das instituições estudadas, imagens e textos do sujeito-objeto.

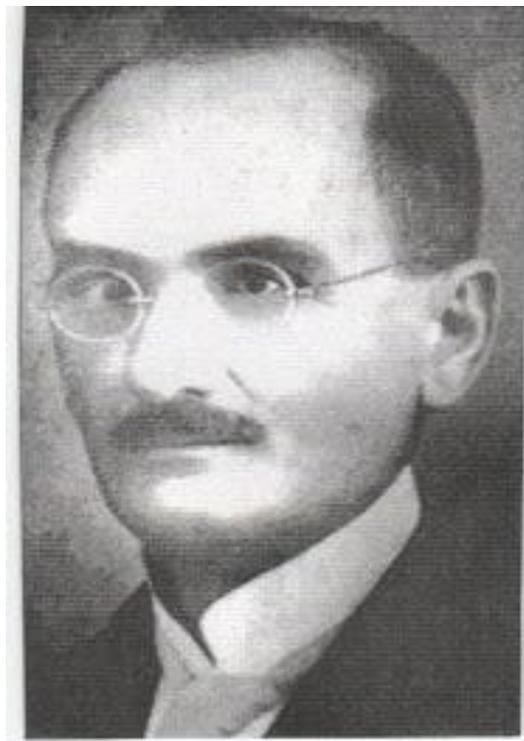
3. Antônio José de Melo e Sousa¹

Antônio José de Melo e Sousa (Figura 1) nasceu em 24 de dezembro de 1867, no engenho Capió, cidade de Papari, hoje Nísia Floresta. Bacharelou-se em 1889, pela Faculdade de Direito do Recife. Foi nomeado promotor de justiça da comarca de Goianinha (RN),

¹ As informações aqui apresentadas sobre a biografia de Antônio de Sousa foram consultadas no trabalho de Renato Amado Peixoto, para a série Verbetes da Primeira República, do CPDOC/ FGV. Disponível no sítio eletrônico: << <http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/SOUSA,%20Ant%C3%B4nio%20de.pdf>>> Acesso em: 03 Ago. 2020.

ocupando o cargo de 1890 a 1892. Foi Deputado Estadual, Senador e Procurador da República.

Figura 1: Antônio José de Melo e Souza Filho.



Fonte: <<<http://nisiastoreaportaluiscarlosfreire.blogspot.com/2010/05/vultos-historicos-memoria-esse-espaco-e.html>>>. Acesso em: 28 Fev. 2020.

Sousa era aliado de Pedro Velho, líder do Partido Republicano no RN. Sendo eleito deputado, fez parte do Congresso Constituinte Estadual de 1892, que elegeu Pedro Velho governador do estado, durante os anos de 1892 a 1896. Nesse mesmo período, até o ano de 1895, Antônio de Sousa atuou como Diretor Geral de Instrução Pública, quando reativou a Biblioteca do Atheneu Norte-riograndense. Após deixar o cargo de direção, foi Procurador da República e secretário do governo de Joaquim Ferreira Chaves.

Em 1907 substituiu Manuel Moreira Dias na cadeira de governador do estado até o ano seguinte, sendo sucedido por Alberto Maranhão. Deixando o cargo, ocupou a vaga de senador pelo PR, deixada por Pedro Velho em 1907, devido ao seu falecimento. Foi reeleito senador em 1915, quando participou das comissões de Saúde Pública, de Estatística e Colonização, de Instrução Pública e de Redação de Leis.

Em 1920, renunciou ao senado para ocupar novamente o posto de líder do executivo estadual, durante o período de 1920 a 1924. Foi precedido por Joaquim Ferreira Chaves e sucedido por José Augusto Bezerra de Medeiros. Nessa nova investida, contou com o apoio

de Ferreira Chaves, agora distante dos Pedrovelhistas e ocupante da cadeira que Sousa deixou vaga no senado.

Como governador atuou fortemente em prol da educação. Construiu 54 escolas de ensino primário no estado do Rio Grande do Norte e criou uma Escola Normal na cidade de Mossoró. Em Natal, criou a Escola Elementar de Agricultura e Agronomia, a Escola de Farmácia, uma Escola Profissional e construiu o Grupo Escolar Augusto Severo, primeira instituição desse modelo no estado.

Durante seus mandatos, sempre esteve atento às questões educacionais, como podemos observar em suas mensagens de governo. No ano de 1907, nota-se fortemente a crítica realizada ao processo de municipalização da educação, pelo qual, segundo Sousa, a instrução pública passou a sofrer com poucos investimentos e o desinteresse de pessoas qualificadas para assumir o posto de professores, devido aos baixíssimos salários que eram pagos (Rio Grande do Norte, 1907, p. 9).

Durante a Primeira República também era forte o discurso médico-higienista. Através dele se pensava a necessidade de medidas sanitárias e higiênicas para a consolidação de uma nação de indivíduos fortes e saudáveis. De tal modo, a disciplinarização e a higiene dos corpos também estava presente nas instituições e modelos educacionais da época, bem como nas preocupações dos dirigentes estaduais.

No campo médico, Sousa instalou em Natal um laboratório destinado a análises hospitalares, ao preparo de soros, vacinas e substâncias injetáveis. Construiu um posto antiofídico e um necrotério para a Repartição de Higiene e Saúde Pública. Criou o Serviço de Profilaxia das Moléstias Venéreas e o Serviço de Profilaxia Rural. Destinou também 5% da renda estadual para obras de combate aos efeitos da seca, a chamada “Caixa das Secas”.

Após o movimento de 1930², Sousa foi secretário geral do estado durante as interventorias de Herculino Cascardo e Mário Leopoldo Pereira da Câmara. Ocupou ainda o cargo de governador interino por diversas vezes em momentos de transição. Com o fim do seu último mandato como governador, foi nomeado consultor jurídico do estado, cargo no qual se aposentou em 1935. Antônio de Sousa faleceu em Recife, no dia 6 de julho de 1955.

² Popularmente conhecido como “Revolução de 1930”, tal movimento pouco trouxe em termos de inovação ao campo político norte-riograndense, de modo que as oligarquias continuaram exercendo poder, indicando nomes de confiança aos cargos públicos e aliando-se aos interventores.

4. O Intelectual Antônio de Sousa

Imerso em um contexto de valorização da ciência, Antônio de Sousa fez parte de várias sociedades científicas e instituições culturais do RN no período. Foi sócio-fundador do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHGRN) (LIMA, 1982, p. 11), entidade na qual, entre outras ações, fez parte da comissão que confeccionou o primeiro estatuto, juntamente com o Desembargador Vicente de Lemos e o Coronel Pedro Soares.

Esta instituição foi fundada em 29 de março de 1902, como correspondente estadual do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), durante o governo de Alberto Maranhão. Tinha como função produzir e salvaguardar a história oficial do estado. Sousa foi o criador da Revista do IHGRN, na qual diversos intelectuais – inclusive ele mesmo – escreveram sobre temas importantes para a sociedade potiguar, como a narrativa histórica do estado e sua formação cartográfica.

Figura 2: Sede do IHGRN.



Fonte: <<<http://ihgrn.org.br/instituicao>>>. Acesso em: 07 Ago. 2020.

O IHGRN funciona até os dias atuais. Sua sede, apresentada na figura 2, situa-se na Rua da Conceição, 622, no Bairro de Cidade Alta. A instituição possui valioso acervo material, quadros, atas, jornais e vasta biblioteca que dão conta de parte da história do estado. Balizou-se ao longo dos anos como casa da memória potiguar e continua publicando periodicamente números de sua Revista.

Antônio de Sousa também foi um dos fundadores do Grêmio Polimático no ano de 1897, tornando-se seu presidente. Tal instituição era uma agremiação literária que reunia os intelectuais potiguares do período em torno da publicação da Revista do Rio Grande do Norte.

Nela intelectuais como Henrique Castriciano, Auta de Souza, Alberto Maranhão e Tavares de Lyra, publicavam seus trabalhos de cunho poético e literário. A figura 3 a seguir, apresenta a contracapa da revista do Grêmio Polimático, trazendo informações sobre seus fundadores, sócios, presidente e secretário.

Figura 3: Informações sobre o Grêmio Polimático.



Fonte: Repositório Labim.

É também através de uma das edições da Revista do Rio Grande do Norte que temos notícias do Antônio de Sousa escritor. Nesta consta entre a lista de obras a serem publicadas, duas de Sousa, intituladas “A Vida Potyguar” e “Ensaios Philosophicos” (Revista do Rio Grande do Norte, 1899). Além destas, o intelectual também escreveu outros livros, tais como: Sertaneja (1899); Apontamentos e documentos (1902); Explicações elementares sobre a Constituição Política do Rio Grande do Norte (1909); Flor do sertão (1928); Gizinha (1930); Alma bravia (1934); Encontros do caminho (1936); Os moluscos (1938); Jornal de vila (1939); Gente arrancada (1941) e Dois Recifes (1945).

Antônio de Sousa, geralmente, publicava seus contos e romances sob o pseudônimo de Policarpo Feitosa. Como jornalista, foi colaborador do jornal A República, onde mantinha uma coluna intitulada *Minuderias*. Atuou em prol da consolidação política de Pedro Velho e seu grupo, como redator do jornal A República entre os anos de 1891 e 1894, órgão que divulgava o ideário republicano no estado. Retornou ao posto de redator do periódico em

1899, mantendo-se até o ano de 1907, apresentando ampla defesa da educação feminina (Peixoto, 1984).

Foi durante o governo de Antônio de Sousa, no ano de 1914, que houve a fundação da Escola Doméstica de Natal, primeira instituição do estado voltada especificamente para o ensino de moças. Nota-se, a partir de tal fato, a relação de proximidade ideológica e pessoal com Henrique Castriciano, tendo em vista que este intelectual era o principal fomentador da ideia da educação feminina – tema de grande relevância para Sousa – e maior representante da Liga de Ensino, fundada em 1911, com o intuito de criar escolas femininas, públicas e gratuitas por todo o estado. A figura 4, a seguir, apresenta a primeira sede da escola em Natal.

Figura 4: Primeira sede da Escola Doméstica de Natal.



Fonte: <<<http://www.escoladomestica.com.br/noticias/1491/Liga-de-Ensino-do-RN-realiza-programacao-para-comemorar-Centenario-da-Escola-Domestica>>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

Ainda durante o governo de Antônio de Sousa, foi fundada em Natal, em 4 de dezembro de 1920, a Associação de Professores do Rio Grande do Norte (APRN). O intuito principal desta instituição era organizar o movimento profissional da docência, bem como fundar escolas públicas, leigas e mistas no estado. Os intelectuais ligados a APRN inspiravam-se, sobretudo, nos ideais pedagógicos da Escola Nova, com destaque para aliança entre educação e democracia proposta por John Dewey.

A APRN possuía também um periódico intitulado *Revista Pedagogium*, onde divulgava informações sobre a docência no estado e novos debates educacionais. Nela diversos intelectuais do período escreviam e publicavam suas ideias, dentre eles, Antônio de Sousa. O seu discurso proferido por ocasião do Congresso Pedagógico realizado no estado em

1922 foi publicado no terceiro número da revista. Nele, Sousa destaca a importância da APRN para a unificação do professorado, afirmando que,

Ora, essa união, da qual espero possa dar sempre a Associação de Professores o exemplo e o modelo, é condição essencial do prestígio do magistério. Dedicados a um fim *commum*, alto e nobre como é o de ensinar e educar, e para o conseguir lutando com tão numerosas dificuldades técnicas e com tão variados problemas de *psychologia*, si os professores estiverem certos do reconhecimento do seu esforço e da garantia do seu direito, si souberem que a justiça presidirá sempre ao processo dos concursos e das nomeações; si verificarem que de todos os movimentos da sua classe *systematicamente* se eliminam as preferências de afilhados e os favores de protegidos, naturalmente as competições desaparecem, as prevenções não tem motivo de existência, e a sua união se estreitará, o seu esforço tenderá unicamente para o aperfeiçoamento do trabalho e a elevação do ensino. (Sousa, 1922, p. 14)

A reconhecida atuação de Sousa em favor da educação estadual lhe rendeu homenagem da APRN, que chamou de Grupo Escolar Antônio de Sousa (Figura 5), a unidade educacional criada pela instituição. O Grupo Escolar funcionava na Rua Jundiáí, no bairro Cidade Alta.

Figura 5: Sede do Grupo Escolar Antônio de Souza, da Associação de Professores.



Fonte: Acervo pessoal de Anderson Tavares de Lyra.

Em ata da Assembleia Geral da APRN, realizada no dia 23 de abril de 1923, registra-se a fala de Oscar Wanderley – orador da Associação – homologando e publicando o nome de Antônio de Sousa como patrono do Grupo, destacando sua efetiva atuação no campo educacional e sua contribuição para a construção da escola, inclusive com a disponibilização de recursos financeiros para investida (Pedagogium, 1923, p. 34).

Nota-se, portanto, que Antônio de Sousa fazia parte de um grupo de intelectuais atuantes em vários aspectos na sociedade potiguar, com destacada atuação no âmbito educacional e cultural, contribuindo com a circulação de ideias (Chartier, 1988) e do pensamento pedagógico, fosse através de seus escritos ou mesmo suas ações enquanto agente público. Sousa figura no Rio Grande do Norte de seu tempo como um intelectual, por seu engajamento e atuação na vida social do estado no campo político e cultural.

Membro de uma elite cultural constituída por meio de uma rede de sociabilidades, estava cercado por sujeitos como Henrique Castriciano, Pedro Velho, Auta de Sousa, Tavares de Lira, Alberto Maranhão, Ferreira Chaves e Elói de Sousa, entre outros. Isto lhe permitia acesso a cargos públicos, inserção em grupos e associações culturais, fazendo circular suas ideias a partir das publicações e conferências destas instituições, também vistas aqui como estruturas de sociabilidade (Sirinelli, 1996).

5. A Escrita de Antônio de Sousa

Apresentamos nesta seção, a análise de alguns textos de Antônio de Sousa publicados em periódicos das instituições culturais e sociedades científicas das quais o intelectual fazia parte. São eles: a Revista do IHGRN e a Revista do Rio Grande do Norte, do Grêmio Polimático. Para além deles, analisamos também as mensagens de governo de Antônio de Sousa, durante o período de sua gestão, no tocante à educação.

O primeiro artigo que analisamos tem como título “Educação physica” e foi publicado na Revista de número 1 do IHGRN, em 1899. O texto apresenta a crítica que Antônio de Sousa faz aos modelos educacionais da época, excessivamente conteudistas e pouco atentos às demandas do alunado. Para ele, era necessário investir em uma educação do corpo e dos sentidos, onde a criança tomasse conhecimento e consciência de si e do seu próprio corpo em relação ao espaço e ao outro. Nota-se desde já o alinhamento do autor com as discussões do período e os interesses políticos republicanos, referentes à produção de corpos saudáveis e fortes para a nova nação.

Sousa usa como exemplo o modelo de educação jesuítica, pelo qual os alunos são subordinados a uma rígida disciplina, ficando a maior parte do tempo sentados e absorvendo conteúdos prontos e deslocados de sua realidade. Para ele, uma educação com essas características repelia os alunos, cerceava a criatividade e induzia o sedentarismo, produzindo corpos frágeis e adoecidos.

Nota-se no pensamento de Sousa, uma forte influência de outros pensadores que nortearam a construção do ideário da Escola Nova, como Jean Jacques Rousseau e Herbert Spencer, no que se refere à liberdade e ao evolucionismo, defendendo o desenvolvimento corporal em paralelo ao desenvolvimento das capacidades intelectuais. O intelectual chama ainda atenção para a necessária participação dos pais no processo de aprendizagem das crianças. De tal modo, a educação republicana deveria unir família e escola, respeitando a liberdade e a curiosidade infantil, longe dos mecanismos de punição e imposição de papéis sociais.

A defesa da Educação Física permeia também a moralidade, de modo que, a disciplinarização dos corpos também orienta a formação de caráter. A ideia de desenvolver primeiro o ser animal para depois desenvolver o ser pensante, também se faz presente em texto de Sousa publicado na Revista do Rio Grande do Norte. Para ele,

A educação physica intelligentemente dirigida, sem preconceitos, atténua ou modifica muitas d'essas lastimáveis disposições. Em vez de, como em geral fazemos, procurar instruir o menino desde a idade de cinco ou seis annos, mettendo-lhe nas mãos a odiada carta de a-b-c, em vez de conserval-o retido no interior do lar, cuide-se primeiro de formar o animal, desenvolvendo-lhe os musculos, alimentando-o bem, robustecendo-o. (Sousa, 1899, p. 294)

A discussão com relação a prática da Educação Física também permeia o campo da educação feminina. O cuidado corporal das moças é evidenciado por Sousa, que critica também a imitação das modas europeias em uma realidade climática totalmente díspare, provocando desconforto e doenças.

Com relação à educação feminina seu discurso coadunava-se com o do seu contemporâneo, Henrique Castriciano. Ambos pensavam na importância de instruir as moças para garantir a instrução dos filhos tanto no âmbito das noções básicas de números e letras, como no quesito ético, moral, comportamental e higiênico. Assim, através da mulher, seriam produzidos os cidadãos da nova República.

A Revista do Rio Grande do Norte traz também uma homenagem a Antônio de Sousa feita pelo escritor Jaguarary:

Salve, dia feliz! Dia faustoso.
Que relembra tantas alegrias,
Quem, em alegre campasse, as harmonias,
Te poderá exaltar, cadencioso!

Qual deidade de vate primoroso,
Em rythmo agradavel ouviriam,
Os cantos festivaes, as melodias,
Que me despertas, dia esplendoroso!
Ei-la que surge radiante, linda,
Promissora de grãos commettimentos.
O data appetecida, sê bem vinda.
Possam as gerações por vir ainda,
Guiadas por mais altos sentimentos,
Celebrar-te melhor que esta que finda. (Jaguarary, 1899, p. 60)

Sousa demonstra frequentemente uma preocupação com o ensino profissional. Em sua mensagem governamental de 1920, destaca que no período ainda não haviam instituições dedicadas a este modelo de ensino, à exceção da Escola Normal de Natal, formadora dos docentes. O intelectual ressalta a necessidade da criação de outras unidades da Escola Normal no interior do estado, a fim de aumentar o número de profissionais qualificados e difundir o ensino (Rio Grande do Norte, 1920, p. 13). Cabe ressaltar que ainda durante a gestão de Antônio de Sousa, foi criada a Escola Normal de Mossoró.

A necessidade de formar professores está diretamente relacionada a difusão da instrução primária e a erradicação do analfabetismo. Para tal investida, Sousa (1921) infere que “a maior dificuldade é a de encontrar professores, ao menos medianamente idôneos, para o provimento das escolas rudimentares, e somente por esse obstáculo numerosas povoações de certa importância ainda não possuem escola primária” (p. 22).

Nas mensagens de governo de Sousa, fica clara a defesa da escola rudimentar como opção viável de ensino para suprir as demandas do campo. O grande número de instituições desse modelo criadas pelo governador para lecionar o ensino primário, é justificado pela impossibilidade de instalação dos grupos escolares. Estes últimos, bem mais complexos e dispendiosos, não se aplicando à realidade financeira estadual.

Nota-se que Antônio de Sousa apresenta-se não apenas como um homem do seu tempo, mas como um intelectual em seu lugar de fala, prática e escrita (Certeau, 1982). Ao escrever poesias, crônicas e textos literários assina com seu pseudônimo, Policarpo Feitosa; ao tratar de temas ligados à instrução pública ou produzir as mensagens de governo; observamos a fala do sujeito administrador, que como governador do estado conhece seus reais problemas e necessidades.

Sua prática de intelectual/ gestor é orientada, portanto, pelos espaços que ocupa, os cargos que desempenha e as relações de sociabilidade tecidas na estrutura de governo, nas instituições culturais e sociedades científicas das quais participa. Possui acesso à cultura em suas esferas nacional e internacional, escreve, divulga suas ideias e as aplica através leis, reformas, decretos e atos governamentais.

De tal forma, observamos que Sousa fazia parte de um grupo de intelectuais que partilhava identidades em comum. O primeiro aspecto geracional se refere à sua formação na Faculdade de Direito do Recife. Pontuamos também sua trajetória pautada na participação em associações e agremiações culturais, bem como em importantes cargos públicos. Essa partilha do trabalho intelectual e de uma atuação em comum, consolida o grupo formado pela intelectualidade potiguar, garantindo-lhe um lugar de fala socialmente legitimado sobre as temáticas relevantes à sociedade, como é o caso da educação (Vieira, 2019).

6. Considerações Finais

Ao realizar este trabalho, pudemos observar a importância de Antônio de Sousa e sua relevante contribuição para o campo educacional norte-riograndense. Ao posicionar-se publicamente como um intelectual afeito à temática educacional, construiu sua carreira na vida pública estadual sem negligenciar as carências potiguares no tocante à instrução pública.

O intelectual estudado não construiu apenas escolas, mas também um lugar de fala legitimado para tratar de educação e de diversos assuntos concernentes à vida na nova República. Ocupou diferentes espaços de destaque na esfera pública norte-riograndense, atuando como escritor, político, jornalista, sócio-fundador de diversas instituições culturais e sociedades científicas.

De tal forma, consolidou-se como um grande intelectual potiguar, membro de um grupo de elite. Suas relações interpessoais e políticas lhe permitiram a ocupação de cargos públicos e políticos, através de indicações e jogos de poder. Configura-se, assim, como um típico intelectual potiguar do início do século XX: multifacetado, formado em Direito pela Faculdade do Recife, alinhado ao projeto republicano e partícipe de uma elite cultural e política.

A realização desta pesquisa, bem como a produção deste artigo, nos descortina as infinitas possibilidades de trabalho apresentadas pelo campo da História da Educação potiguar. Demonstra a forte atuação de atores sociais e grupos políticos em torno da educação,

as diversas fontes e interpretações sobre nosso passado e convida novos pesquisadores a preencher lacunas, reinterpretar nossa história e desmistificar verdades absolutas.

Nota

Artigo apresentado no IV Colóquio Histórico e Memória da Educação no Rio Grande do Norte – COHISME-RN.

Referências

Alves, Amanda Vitória Barbosa. *Associação de Professores do Rio Grande do Norte: a escrita de uma história (1920-1989)*. 2016. 44 f. TCC (Graduação), Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação, Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

Arrais, Raimundo (Org.). *A terra, os homens e os sonhos: a cidade de natal no início do século XX*. Natal: Sebo Vermelho, 2017.

Castriciano, Henrique. *A educação da mulher no Brasil*. Natal: Sebo Vermelho, 1993.

Cavalcante, Francisca Wilma. *Associação de Professores do Rio Grande do Norte: a missão de educar (1920 - 1933)*. Natal, 1999.

Certeau, Michel de. A Operação Historiográfica. In: _____. *A Escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.

Chartier, Roger. *A história cultural entre práticas e representações*. Lisboa: Difusão Editora, 1988.

Costa, Bruno B. A. da; Fernandes, Saul E. *Capítulos de História Intelectual do Rio Grande do Norte*. Natal: IFRN, 2018.

Liga de Ensino do Rio Grande do Norte. *Breve Notícia da Inauguração da Eschola Doméstica de Natal*. (Extraído de A República). Natal: Typografia d'a República, 1914.

Magalhães, Justino. *Tecendo Nexos: História das Instituições Educativas*. São Paulo: EDUSF, 2004.

Medeiros Neta, Olívia M. de; Paiva, Marlúcia M. de. O Rio Grande do Norte e a escola pública republicana. In.: Stamatto, Maria Inês S.; Medeiros Neta, Olívia M. de (Orgs.). *Práticas educativas, formação e memória*. Campinas, SP: Mercado de letras, 2015.

Menezes, Antônio B. N. T. de. A presença do higienismo na educação potiguar: a perspectiva educacional de Nestor dos Santos Lima. In.: Stamatto, Maria Inês S.; Medeiros Neta, Olívia M. de (Orgs.). *Práticas educativas, formação e memória*. Campinas, SP: Mercado de letras, 2015.

Nagle, Jorge. *Educação e Sociedade na Primeira República*. Rio de Janeiro: DPA, 2001.

Peixoto, Renato Amado. Antônio de Melo e Souza. In.: Beloch, Israel (Org.). *Dicionário histórico-biográfico da Primeira República*. São Paulo: FGV/ CPDOC, 1984.

Pereira A.S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM.

Rémond, René (org.). *Por uma história política*. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 1996.

Revista do Rio Grande do Norte. V. 1. Natal: Empresa d'A República Editora, 1899.

Revista Pedagogium. Volume 3. Natal: Empresa Typographica Natalense, 1922.

Rio Grande do Norte. Presidente Antonio José de Mello e Souza. *Mensagem*. 1º de novembro de 1907. Disponível em: <http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u726/>, acesso em: 5 Ago. 2020.

Rio Grande do Norte. Presidente Antonio José de Mello e Souza. *Mensagem*. 1º de novembro de 1920. Disponível em: <http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u739/>, acesso em: 5 Ago. 2020.

Rio Grande do Norte. Presidente Antonio José de Mello e Souza. *Mensagem*. 1º de novembro de 1921. Disponível em: <http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u740/>, acesso em: 5 Ago. 2020.

Rio Grande do Norte. Presidente Antonio José de Mello e Souza. *Mensagem*. 1º de novembro de 1922. Disponível em: <http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u741/>, acesso em: 5 Ago. 2020.

Rio Grande do Norte. Presidente Antonio José de Mello e Souza. *Mensagem*. 1º de novembro de 1923. Disponível em: <http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u742/>, acesso em: 5 Ago. 2020.

Silva, Maiara J. G. da. Ideias que circulam: os intelectuais e os seus itinerários na cidade do Natal. In.: Arrais, Raimundo (Org.). *A terra, os homens e os sonhos: a cidade de Natal no início do século XX*. Natal: Sebo Vermelho, 2017.

Sirinelli, Jean-François. As elites culturais. In: Rioux, Jean Pierre; Sirinelli, Jean-François. *Para uma história cultural*. Lisboa: Editorial Estampa. p.259-279. 1998.

Sirinelli, Jean-François. Os intelectuais in: Rémond, René. *Por uma história política: Rio de Janeiro*: Ed. UFRJ/Ed. FGV, 1996.

Sousa, Antônio de. Educação Physica. In.: _____. *Revista do Rio Grande do Norte*. V. 1. Natal: Empresa d´A República Editora, 1899.

Sousa, Antônio de. Educação Physica. In.: _____. *Revista do IHGRN*. Natal, v. 1, 1899.

Vieira, Arthur C. de O. Intelectuais e redes de sociabilidades nas instituições científicas do Rio Grande do Norte republicano (1889 – 1930). In.: SBHE. *Anais do X CBHE*. Belém/ PA, 2019.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Arthur Cassio de Oliveira Vieira – 50%

Olívia Morais de Medeiros Neta – 50%